O presente artigo buscou refletir sobre os desafios impostos à formação continuada de professores frente às novas tecnologias, essas entendidas não como mera aquisição de tecnologias e ou equipamentos, mas vistas com um olhar amplo, onde o letramento e a cultura digital passam a prover os indivíduos envolvidos no processo permitindo a esses agir de forma crítica e consciente em diferentes contextos onde a tecnologia esteja presente.

Entendemos assim o importante papel exercido por cada um dos atores envolvidos no processo educativo. Valorizando como cada um contribui para o sucesso de todo o processo de aquisição de novas linguagens e saberes.

A formação continuada dos professores é essencial e deve acontecer dentro de seu ambiente de trabalho junto a seus pares, pois assim promove o enriquecimento dos saberes coletivamente construídos pelo grupo.

As novas tecnologias ainda são um desafio para a maioria dos professores, pois apesar de alguns terem contato com as tecnologias muitos ainda sentem dificuldades devido a constante mudança das ferramentas tecnológicas.

Assuntos referentes às tecnologias e ao letramento digital precisam ser tratados no cotidiano escolar, no momento de suas formações diárias ou planejadas para momentos coletivos onde haja espaço para o debate e a reflexão.

Dessa forma, cabe ao coordenador pedagógico o importante papel articulador dessas aprendizagens através das parcerias com os professores, além da consciência dos desafios impostos a seu fazer pedagógico para a construção de uma escola onde todos possam ser protagonistas na aquisição de novos saberes.

Entendemos as dificuldades para que tais encaminhamentos se tornem efetivos nas práticas pedagógicas, com tudo acreditamos que ao abrir espaço para a reflexão possibilitamos que novas pontes de aprendizagens surjam e que cada comunidade escolar vá construindo formas de lidar com essas questões.

O presente projeto não pretende findar tal assunto, pois várias são as vertentes que contribuem para a formação continuada dos professores, várias são as necessidades e refletir sobre isso é fundamental para todos que pensam e acreditam em uma escola pública de qualidade e que respeita as diferenças existentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,

2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 07/09/2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001.

Brasília: MEC, 2001c.

COSTA, T. S.; COUTO, F. P. O coordenador pedagógico e a formação continuada docente: em foco o letramento digital. Bahia : Editora Realize. 2013.

Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para Aprendizagem. 2. ed.

São Paulo: SME/COPED, 2019. p. 62-85.

GAVASSA, Regina Célia F.B. A cultura digital e a educação : novas formas de comunicação e aprendizagem. Magistério/ Secretaria Municipal de Educação. n. 8, p (6 a 12)- São Paulo - SME/ COPED, 2020.

ROJO, Roxane. LETRAMENTOS DIGITAIS – A LEITURA COMO RÉPLICA ATIVA Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(1): 63-78, Jan./Jun. Disponível em :

2007https://www.scielo.br/j/tla/a/FRjcZrf5jtsZqxTD5G8rhgs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06/10/2021.

SILVA, Gezica Laura Da. O uso dos multimeios didáticos na educação infantil.

Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48395>. Acesso em: 05/09/2021 22:06.

SOARES,Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.2003.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Xavier, Antônio Carlos dos Santos . Letramento digital e Ensino. 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt format=pdf>.Acesso em 02/09/2021 às 17:45.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ESTER FERNANDES PEREIRA

RESUMO

A proposta deste artigo é abordar concepções de Ferreiro & Teberosky, Kleiman entre outros autores, sobre o papel da educação infantil no processo de alfabetização. A alfabetização com bases no letramento que começa desde cedo e valoriza cada conhecimento da criança. Ambos não ocorrem através de cópias e memorizações, mas auxiliando no processo de construção das aprendizagens da criança, proporcionando a aprendizagem significativa de maneira que desenvolvem-se capacidades como o entendimento e interpretação dos diferentes acontecimentos do mundo e sociedade; partindo da família e comunidade, dentro dessas instituições valorizando a cultura, e todos conhecimentos adquiridos antes da chegada à escola. Podemos afirmar que para eficácia da alfabetização, deve-se inseri-la de maneira que o indivíduo reconheça a importância desta em sua vida.

Palavras chaves: Alfabetização, Letramento e Educação infantil.

ABSTRACT

The purpose of this article is to approach conceptions of some authors like Ferreiro & Teberosky, Kleiman, among other, on the role of early childhood education in the literacy process. Education based on literacy that starts from an early age and values each child's knowledge. Both do not occur through copying and memorization, but assisting in the process of building the child's learning, providing meaningful learning in a way that develops capacities such as understanding and interpretation of different events in the world and society; starting from the family and community, within these institutions valuing the culture, and all knowledge acquired before arriving at school. We can say that for literacy to be effective, it must be inserted in a way that the individual recognizes its importance in his life.

Keywords: Literacy, Literacy and Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A educação infantil não tem como objetivo alfabetizar, mas sim propiciar o letramento às crianças, sendo esta a discussão central deste artigo.

Para tanto pretendemos estudar concepções que definem a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança, tal como o reconhecimento de seu papel social no processo do desenvolvimento cognitivo, pois partindo da concepção de letramento, ao chegar à escola a criança não deve ser somente inserida na aprendizagem das letras, sílabas, palavras, formas e números, mas sim, antes disso ela deve ser vista como um sujeito ativo e dotada de conhecimentos prévios, assim o educador deve reconhecer esses saberes que chegam com os educandos, trabalhar partindo deles para que as crianças ampliem seus conhecimento de mundo e sociedade.

Neste artigo criticaremos a forma errônea do ensino mecânico, voltado a cópias de letras, sílabas, palavras, sendo em letras bastão, cursiva e também cópias de números e sequências numéricas, de forma automatizada sem trazer significado e contextualização. Esse ensino é aplicado de forma impositiva, fazendo com que as crianças se alfabetizem através da memorização, mesmo não sendo o propósito da educação infantil alfabetizar , ou seja utilizando o método sintético, que segundo a dissertação de mestrado da Profª. Maria Inêz Cesca (2000) é "o mais antigo; usado na Grécia e Roma Antiga tem mais de 2.000 anos. Parte do elemento para o todo, isto é, da letra para a sílaba e da sílaba para a palavra, propõe partir dos elementos mais simples para chegar aos mais complexos".

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O propósito da educação infantil é auxiliar no entendimento sobre os acontecimentos do cotidiano, compreender o papel do indivíduo na sociedade e diferentes maneiras de construir novas aquisições de aprendizagens, considerando o papel construtivo da criança, sua capacidade e competência para propiciar essa construção.

Toda criança ao chegar à escola traz consigo conhecimentos prévios que aprenderam no seu convívio social, assim a escola deve valorizá-los, proporcionando situações para ampliar esses conhecimentos, reconhecendo a importância deles na vida de cada um e assim incentivando cada vez mais o interesse em aprender, auxiliando o educando na construção de seus conhecimentos, tendo uma escutá atenta aos interesses deles, seus saberes prévios e partindo disso estimular novos conhecimentos para que ocorram as aprendizagem de maneira agradável, prazerosa e significativa. Com isso o próprio aprendiz será o construtor da sua aprendizagem, e reforçamos essa ideia com as palavras de (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999,p. 32)

"A obtenção de conhecimentos é um resultado da própria atividade do sujeito". (É útil recordar aqui- ainda que não o possamos desenvolver – que a epistemologia genética é a única em postular a ação como origem de todo conhecimento, incluindo o conhecimento lógico- matemático). Um sujeito intelectualmente ativo não é aquele que "faz muitas coisas", nem um sujeito que tem uma atividade observável. Um sujeito ativo é aquele que compara,exclui, ordena, categoriza (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu nível de desenvolvimento). Um sujeito que está realizando materialmente algo, porém, segundo as instruções ou o modelo para ser

copiado, dado por outro, não é habitualmente, um sujeito intelectualmente ativo".

Deve-se considerar a importância do "Ser criança", o papel do brincar, que faz parte do próprio desenvolvimento infantil, da necessidade do "faz de conta", do imitar, do descobrir vivenciando, pois a criança aprende enquanto brinca e as aprendizagens que ocorrem durante as brincadeiras são prazerosas e significativas para ela.

As crianças trabalham o corpo, seus movimentos, pensamentos, problematizam, raciocinam, socializam, investigam, solucionam problemas em suas ações durante as brincadeiras. Escreve e comunica o mundo através de seus desenhos, descobrem e inventam histórias através das imagens. São sujeitos ativos, dotados de capacidades, adquirem conhecimentos em suas vivências e na educação infantil devem ter liberdade para isso.

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL X ENSINO MECÂNICANIZADO

Precisamos entender como iniciou o conceito de letramento, que segundo KLEIMAN (1991, p.15):

"O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de superar os estudos sobre o "impacto social da escrita" dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita".

Assim podemos dizer que o conceito de letramento vem como um avanço correspondendo às mudanças sociais, de mundo e consequentemente do processo de alfabetização. Vejamos a definição do letramento escrita por KLEIMAN (1991, p.19).:

"Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (CF. Scribner e Cole 1981)".

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de práticas social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizada ou não alfabetizada, passa a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita".

O letramento valoriza os conhecimentos prévios adquiridos dentro e fora do âmbito escolar e os une para maior eficácia da aprendizagem do indivíduo. Ele busca o desenvolvimento através do conhecimento sociais e do mundo e não se limita à decodificação de códigos escritos, ele é a ferramenta que quebra com uma prática escolar que só visa a decodificação dos códigos, como dito por FERREIRO e TEBEROSKY (1999, pag. 20):

"Os fenômenos do letramento, então, extrapolam o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes".

Ao pensarmos no papel da escola vemos que se tem a proposta de inovar, partindo da concepção de letramento que não limita o processo de alfabetização, ou seja, que não se restringe à decodificação dos símbolos da escrita, e sim une e valoriza os conhecimentos já existentes em cada indivíduo e assim partindo deles inserir o educando no processo de decodificação dos símbolos. Porém, infelizmente essa concepção ainda não é a realidade de muitas instituições de educação infantil e anos iniciais, pois muitas ainda utilizam o método sintético, onde encontramos os sistemas mecânicos. Na concepção de letramento valoriza-se a vivência com o mundo dentro e fora da escola, partindo do todo para depois explorar as partes. Um trabalho contrário ao dos sistemas de alfabetização sintéticos, que iniciam decodificando o símbolo (as letras), depois sílabas e por último a construção das palavras, com o letramento se tem a proposta de iniciar-se do todo para depois partir para decodificar suas partes, ou seja, no letramento parte-se de contatos com leitura de diferentes textos, histórias, cantigas e etc., onde se trabalha com a leitura expositiva feita pelos professores (as), o contato com os diferentes textos escritos, leituras compartilhada, considerando o contexto e significado dos materiais a serem disponibilizado às crianças, que sejam conhecidos por elas, ou tenha valor e que façam sentido, de forma que possam compreender e que tenha significado, pois se assim não for estaremos novamente cometendo o mesmo erro que o sistema de decodificação por base da decoração.

Hoje a tecnologia se faz muito presente em nossas vidas, a cada dia o nosso mundo fica mais tecnológico, os avanços ocorrem em uma rapidez tremenda, as crianças já nascem tendo contato com essa tecnologia, isso ocorre devido ao investimento, cada vez mais maior, em tecnologias e acessibilidade. As pessoas precisam criar, as indústrias precisam inovar para suprir a necessidade de

uma sociedade que se desenvolve constantemente, a concorrência também cresce e as pessoas precisam se atentar às mudanças e se atualizarem. Hoje não se exige somente um profissional que saiba ler, escrever e que tenha uma boa caligrafia, mas sim um profissional que inove, que crie para sustentar o mercado, que se destaque, que se comunique e interaja com a equipe e clientes, considerando esses aspectos da nossa sociedade, qual deve ser o papel da educação para atender essa necessidade atual?

A escola não pode ser uma instituição limitadora, que imponha que a criança cumpra e aprenda somente o que lhe é estipulado dentro de seu currículo, e sim seu currículo deve ser flexível para que ao invés de restringir possibilidades, possa ampliar os conhecimentos trazidos pelas crianças e some novos conhecimentos necessários para seu desenvolvimento, pois futuramente elas serão introduzidas nesse mercado que se inova e se exige cada dia mais.

Sempre escutamos um dito popular que é: "as crianças são o futuro da geração", mas que futuro queremos para as próximas gerações? Com certeza em pensarmos no futuro dizemos que queremos o melhor, mas será que a educação está contribuindo para isso? A tecnologia avança, o mundo se transforma a cada instante e as crianças seguem juntas nesse percurso, e a educação também deve acompanhar e transformar para adequar-se, uma criança que antes passava tempo copiando letras para decorar, depois repetindo as sílabas até chegar às palavras e repetindo o mesmo processo por diversas vezes até se concluir a "alfabetização". Vejamos o que nos diz Ferreiro & Teberosky (1999, p. 22) a respeito do método sintético:

"As sílabas sem sentido são utilizadas regularmente, o que acarreta a consequência inevitável de dissociar o som da significação e, portanto, a leitura da fala.

Estes princípios não são expostos somente como posturas metodológicas, mas correspondem também a concepções psicológicas precisas. "Com efeito, ao enfatizar as discriminações auditivas e visuais e a correspondência fonema-grafema, o processo de aprendizagem da leitura é visto, simplesmente, como uma associação entre resposta sonora a estímulos gráficos"

Propondo o fim do sistema de cópias surge o conceito de letramento e com ele a proposta de inovar e acabar com um analfabetismo que predomina, o analfabetismo funcional, pois do que se adianta decodificar um símbolo sem o entender? Do que adianta escrever sem compreender o que se escreve? Se antes isso bastava, com as exigências de hoje uma alfabetização sem compreensão não é útil, pois a vida requer mais do que isso, quer sujeitos criativos que conseguem solucionar diferentes situações. E as crianças pedem uma educação na qual não as cansem, e sim que as motivem a aprenderem cada vez mais, que relacionem suas aprendizagens às suas vivências, atribuindo sentido ao seu mundo, que ocorra de maneira prazerosa e não imposta e obrigatória. Vejamos os benefícios trazidos às crianças citadas no (RCN, MEC, Vol.3, (1998, Pag.: 121 e 123).

"Ao se considerar as crianças ativas na construção de conhecimentos e não receptoras passivas de informações há uma transformação substancial na forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler e a escrever" [...] "a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas".

Por outro lado, encontramos escolas, em sua maioria de ensino privado, competindo por clientes que se deparam com pais, sem entendimento ou sem tempo para seus filhos, que estão preocupados com o crescimento dos filhos, que almejam que aprendam para conseguirem entrar em uma boa universidade e consigam um bom emprego. Assim, essas escolas vão em busca de sistemas de ensino que "supram" as necessidades desses pais e que mostrem resultados rápidos. Desta forma acreditam que o melhor método são apostilas com grande quantidade de atividades repetitivas. Os pais procuram essas escolas acreditando que elas ofereçam materiais didáticos supostamente "milagrosos" que farão com que seus filhos ingressem ao primeiro ano alfabetizados e ainda familiarizados com a escrita em letras cursivas.

Com autorização dos pais essas escolas passam a encher seus filhos de informações, que não são significativas e sim de inúmeras páginas de cópias e memorizações, que causa cansaço, pois a criança não aguenta passar boa parte do dia copiando, elas querem mais do que esses métodos podem oferecer, querem descobertas nas quais participem ativamente, querem brincar e descobrir o mundo com seu próprio corpo e não passar o dia todo sentados efetuando cópias.

Infelizmente a escola conquista o cliente, os pais, que ficam felizes, acreditando oferecer a melhor educação para seus filhos, enquanto na verdade a criança é posta em uma situação que vai contra seu processo de desenvolvimento, cansam-se e muitas até se frustram, também podemos destacar que criança que não é motivada a pensar, enten-

der, questionar futuramente será alfabetizada na escrita e leitura, mas não entenderão o sentido da escrita, não saberão interpretar e assim serão analfabetos funcionais, como nos diz FERREIRO & TEBEROSKY, (1999 p. 29,30 e 31).

"Raciocinando pelo absurdo: é bem difícil imaginar que uma criança de 4 a 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes, na sua roupa, na TV e etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter seis anos e uma professora à sua frente. Torna-se bem difícil sabendo o que sabemos sobre a criança de tais idades: crianças que se perguntam sobre todos os fenômenos que observam, que realizam as perguntas mais difíceis de responder, que constroem teorias sobre a origem do homem e do universo".

[...] "Até que ponto é sustentável a ideia de que se tem de passar pelos rituais de "ma-me-mi-mo-um" para aprender a ler? Qual é a justificativa para se começar pelo cálculo mecânico das correspondências fonema/grafema para então se proceder, e somente então, a uma compreensão do texto escrito? É

Justificativa essa concepção da iniciação da lecto escrita, concebida como uma iniciação às cegas (isto é, como ausência de um pensamento inteligente) à transcrição dos grafemas em fonemas? ".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O embasamento teórico para mostrar o conceito do tema escolhido foi feito através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol.3, 1998; Os significados do letramento de Ângela B. Kleima, 1991; Psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro & Ana Teberosky, 1999. Dentro de seus conteúdos pudemos perceber que o conceito de alfabetização na fase da educação infantil está sendo visto por muitas instituições de ensino de forma errônea, pois nessa fase não se tem o propósito de alfabetizar e sim de proporcionar o letramento, é preciso elaborar atividades que trabalhem o raciocínio e percepções do que esta presente cotidianamente dentro e fora da escola, que se desenvolvam em todos os âmbitos da aprendizagem, que analisem e concluam; que sejam críticos e saibam se expor em situações diversas, pois isso sim é a formação de um cidadão ativo na sociedade.

As crianças desde cedo precisam ser vistas como um ser pensante que raciocina e não como "robôs" que é programado e limitado apenas em um sistema apostilado mecânico, mais do que esses métodos, elas precisam ser incentivadas desde pequenas a irem além, a compreenderem e entender os porquês da sociedade, dos acontecimentos da vida. Ao opinarem, escutarem as outras pessoas, questionarem, trocarem experiências e viverem reconhecendo e respeitando seus direitos, deveres e limites.

Podemos dizer que o letramento e a alfabetização devem sempre andar juntos, mas destacamos que a alfabetização sem o letramento fica "oca" e mecânica, ou seja, sem sentido. Acreditamos, e através do nosso embasamento, estamos comprovando que o método é falho, pois se o indivíduo assim for alfabetizado não o será por completo, pois carregará consigo o analfabetismo funcional.

No Referencial Curricular Nacional da Educação infantil, MEC, Vol.3 (1998, p. 180 e 181)., encontramos procedimentos que são indispensáveis nessa fase de aprendizagem:

"Os procedimentos indispensáveis para a aprendizagem das crianças neste eixo de trabalho e que se aplicam a todos os blocos foram abordados de forma destacada. São eles:

• formulação de perguntas;

• participação ativa na resolução de problemas;

• estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;

• confronto entre suas ideias e as de outras crianças;

• formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;

• Utilização, com ajuda do professor, de diferentes fontes para buscar informações, como objetos, fotografias, documentários, relatos de pessoas, livros, mapas etc.;

• utilização da observação direta e com uso de instrumentos, como

binóculos, lupas, microscópios etc., para obtenção de dados e informações;

• conhecimento de locais que guardam informações, como bibliotecas, museus etc.;

• leitura e interpretação de registros, como desenhos, fotografias e maquetes;

• registro das informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados pelo professor, comunicação oral registrada em gravador etc."

Podemos observar que em nenhum momento se menciona o uso de cópias ou decorações de letras para esse processo e temos o propósito de prosseguir e ampliar nosso estudo sobre esse importante processo de construção.

Pretendemos prosseguir nossas pesquisas até atingirmos o objetivo do projeto de maneira clara e objetiva, de modo que os